

19. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19

DIEGO KENJI DE ALMEIDA MARIHAMA

Introdução

Com a pandemia, a sociedade vive momentos de grandes mudanças e transformações em todas as áreas, afetando os diversos segmentos, como: sistema de saúde, economia, educação, entre outros.

No recorte, a educação, a partir do artigo 6º da Constituição Federal (1988, s/n), é assegurada como um dos direitos sociais, bem como: “ (...) a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”. E quanto formadora de cidadania, passa por imprevista reformulação para atender as necessidades dos alunos e professores, no momento em que os órgãos de saúde orientam o isolamento social.

De maneira geral objetivou-se nesta investigação: analisar como são realizadas as formações de professores, em tempo de pandemia, ressaltando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) como ferramentas necessárias para o acesso à educação.

Embora a formação de professores esteja presente no cotidiano escolar, o assunto ainda vem assumindo dimensões diversas na área da educação. Consequentemente, esta investigação apresenta relevância uma vez que buscou revelar possíveis necessidades de formação continuada para os professores, com relação ao uso das TDICs e ao trabalho remoto, tão necessário para este momento emergencial.

Metodologia

A metodologia utilizada contou com a questionário criado na plataforma *Google Forms*, que foram enviados aos professores da educação básica, 01 escola da rede pública e 01 da rede privada, na cidade de São Lourenço - MG, contando com 30 respondentes, coletado ao longo do mês de junho de 2020, onde apresentaram suas percepções sobre a formação de professores em tempos de pandemia.

A escolha dos professores foi feita por critérios de acessibilidade, no que se refere ao acesso ao questionário online, uma vez que a pesquisa sofreu restrições devido às recomendações de isolamento social, sendo cumpridas as determinações legais. No contexto, todos os contatos foram feitos de forma remota, via Whatsapp, redes sociais e contato telefônico com professores, coordenadores e gestores educacionais.

Com intuito de não expor, tanto as instituições, quanto os convidados, foi definido ocultar a identidade dos Professores Respondentes (PRE).

Resultados e discussão

No contexto, buscou-se conhecer, respectivamente: instituição, segmento a qual trabalham, grau de escolaridade e o conhecimento em informática dos respondentes. Conforme é apresentado nas figuras, a seguir:

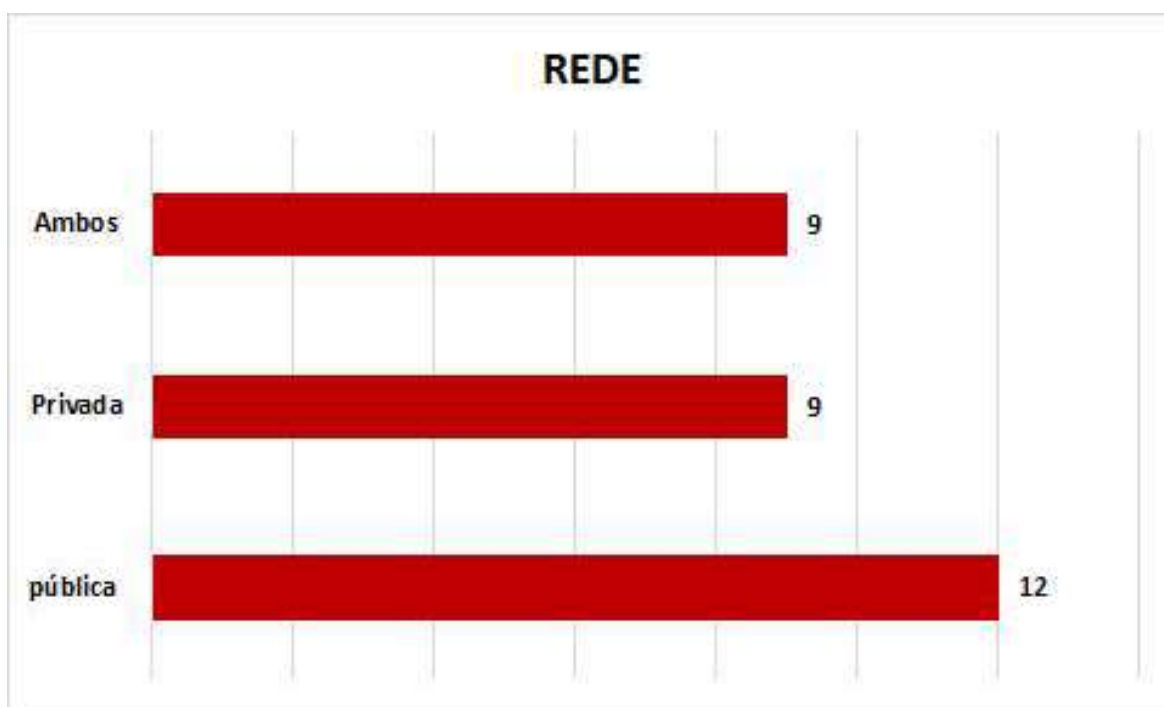


Figura 19.1: Instituições dos respondentes

Verificou-se que todos os professores da rede privada, encontram-se em cargos públicos. E, 40% dos respondentes ministram aulas no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, conforme figura, a seguir:



Figura 19.2: Segmentos em que trabalham

Quanto ao grau de escolaridade dos respondentes, verificou-se que 50% são graduados, 46,7% fizeram especialização e 3,3% (01 professor) concluiu o mestrado (ver *Figura 19.3*). O que se aproxima da reflexão de Ludke (2005) sobre a necessidade de se aproximar a universidade e escola de educação básica pela pesquisa, formação e qualificação dos professores.

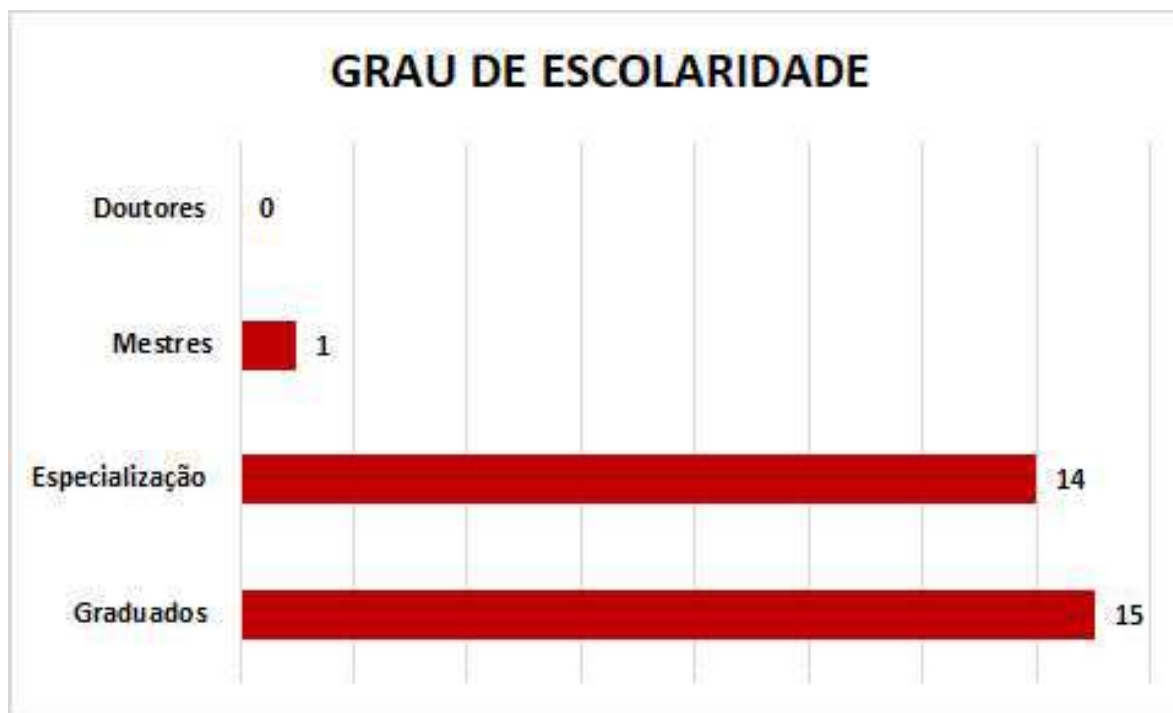


Figura 19.3: Grau de escolaridade dos respondentes

Outro ponto evidenciado nesta investigação foi o fato de que 73,3% dos respondentes têm conhecimento e domínio em informática, em nível básico, o que compromete o trabalho a distância. O que vai ao encontro com Gomes, Saragoça e Domingues (2011), sobre as *competências tecnológicas*. Sendo um desafio aos professores, imigrantes digitais essa adaptação. Conforme quadro, a seguir:



Figura 19.4: Conhecimento em informática.

Na sequência, analisou-se as “plataformas utilizadas pelos professores” nas aulas online. E verificou-se que, 16,66% dos respondentes informaram que suas escolas não estão utilizando nenhuma plataforma, apenas o WhatsApp para interagir e enviar os conteúdos em PDF aos alunos. Um deles (PRF 07) reconhece que, “sua maior dificuldade é falar de frente ao celular, gravar aulas no youtube e converter documentos do Word para PDF”. Conforme quadro, a seguir:



Figura 19.5: Plataformas utilizadas pelos professores

Quanto a percepção dos respondentes sobre: como são realizadas as formações de professores/reuniões pedagógicas no tempo de quarentena, ressaltaram:

Quadro 19.1: Percepção dos professores respondentes.

PRE 12 - A supervisora me orienta via WhatsApp sobre a sala classroom e as atividades. Não temos outro tipo de reunião.
PRE 09 - Fazemos semanalmente uma reunião com a supervisora e direção pelo zoom. E o prof. de informática dá todo o suporte no portal.
PRE 07 - Penso que as reuniões pedagógicas deveriam oportunizar, mesmo online, um diálogo/trocas de experiências com os professores sobre as práticas desenvolvidas nas diferentes plataformas e aplicativos utilizados.
PRE 26 - Tenho muita dificuldade com o computador. E não tive nenhuma ajuda da escola, mas dos meus filhos para entrar no google meet, no google classroom e para fazer os portfólios no padlet. No entanto, aprendi muito estando em casa, com as tecnologias.
PRE18 - O contato da escola é apenas de cobrança, sobre: o acesso ao Google Classroom, responder Whatsapp e postar atividades. Sem contar o número de mensagens que respondo diariamente.
PRE 29 - Deveria existir momentos de formação com os professores para o uso das plataformas e possíveis estratégias. Infelizmente isso não existe.
PRE 30 - Utilizamos o WhatsApp para nos comunicar com a escola, mas não existe nenhum tipo de reunião de formação.
PRE10 - Nossa supervisora fez algumas reuniões por Zoom, nos orientando sobre a plataforma Google Classroom e o encaminhamento das atividades.
PRE 16 - Nossas reuniões pedagógicas estão longe de ser um tipo de "formação de professores".
PRE 27 - Não temos reuniões de professores, apenas um grupo de WhatsApp de professores que não funciona (apenas mensagens motivacionais).

PRE 06 - As reuniões pedagógicas não estão sendo realizadas por conta da alta demanda de trabalho com as aulas online.

PRE 22 - As únicas palavras da supervisão é: "fazer" e "prazo". Não fomos ouvidos, se: temos computador, internet, conhecemos as plataformas, etc.

Por conseguinte, percebe-se nas afirmações dos professores que existem uma certa cobrança por parte das instituições quanto os materiais que devem ser postados nas plataformas. Reforçaram, que não foram ouvidos e deveria existir espaços de formação, com trocas de experiências e estudos, como suporte ao trabalho remoto.

Conclusão

Com base nas informações obtidas, verificou-se que as ferramentas tecnológicas são importantes para a continuidade dos estudos, seja em tempos de pandemia como em cursos ofertados pela modalidade EaD. Todavia, percebeu-se, que na maioria das vezes as formações e reuniões pedagógicas neste período de quarentena, estão atreladas ao acesso e orientações sobre as plataformas, prazos e postagens de conteúdos. E são evidenciadas pelos respondentes, como momentos de cobrança, mas a priori sem nenhuma capacitação para atuar à distância.

Outro fator levantado pelos respondentes, é a quantidade de mensagens via whatsapp, enviados aos celulares particulares dos professores que são respondidos fora dos horários de trabalho, nos finais de semana e feriados; tudo para dar um suporte melhor aos alunos e as famílias.

Contudo, as poucas orientações que os professores possuíam, eram: acessar a plataforma, postar materiais, entrar em contato com os alunos infrequentes, tirar dúvidas e enviar atividades para os alunos que não tem acesso a internet. Sendo assim, parece de grande importância a formação de professores para o uso das TDIC's em sala de aula e/ou ambiente virtual de aprendizagem, bem como metodologias que atendam às dificuldades dos professores e alunos.

Destarte, a gestão escolar deverá na medida do possível, buscar estratégias para capacitar seus professores, no que se refere às TDIC's, proporcionar mecanismos de interação com os alunos e com o grupo de professores (cultura do feedback), bem como propiciar um espaço de trocas de experiências, escuta, estudos e reflexões sobre as práticas pedagógicas e a formação de competências necessárias à docência, mesmo em tempos de pandemia.

Referências

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. 1988. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> acesso em 20 maio de 2020

GOMES, Giancarlo; SARAGOÇA, Viviane Alexandra Machado; DOMINGUES, Maria Jose Carvalho de Souza. Competências para a Docência On-Line: Percepção de Professores/Tutores de Pós-Graduação no Ensino a Distância. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 5, n. 3, p. 15-33, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11002>> Acesso em: 28 de dezembro de 2019.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MARIHAMA, Diego Kenji de Almeida. **Avaliação Institucional externa e os professores de Ciências**: Um estudo na Fundação Bradesco de Itajubá/MG. 2016. Disponível: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1004/dissertacao_marihama_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 20 de maio de 2020.